



# O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## NIVELAMENTOS

O movimento grévista, como agora se diz, isto é, a combinação entre muitos homens, que trabalham em comum numa dada industria, para colectivamente e em dia certo, e a hora certa, abandonarem o trabalho com o fim de fazerem pressão, pelo recibo de perdas, e obterem assim violentamente maior salario, ou menos horas de fadiga, ou as duas coisas conjuntamente, é um fenomeno natural na sociedade moderna, principalmente industrial e capitalista. Ao menos como se caracteriza, essa «quietação» a que chamam «movimento», produzida rapidamente, como cena de espectáculo em teatro, só com o subsidio dos telegrafos, que em pouco tempo une os homens no seu pensamento e querer, e do vapor que rapidamente os transporta a grandes distancias para se combinarem, só no momento historico actual é conhecido e praticado. As classes salarizadas, que tão mal dizem das que o não são, para chegarem a este meio de resistencia, que com tanta perfeição praticam, lembrar-se não certamente, que a descoberta do vapor e da electricidade, duas grandes forças, arrancadas pelo estudo á natureza e utilizadas como o estão sendo, é devida aos sábios, aos estudiosos, aos homens que consomem a sua existencia curvados sobre os livros em meditação aturada.

De modo que a muitos, cujos nomes essas classes ignoram, e morreram num esforço supremo em bem da verdade scientifica, devem essas classes o seu comodo actual, como devem a pratica dos meios que utilizam para o melhorarem. É bom que memoremos de vez em quando estes factos, para a todos ser feita justiça.

O trabalho humano não é uniforme, nem o podia ser; porque a natureza é também variada. Divide-se originariamente em agricola, industrial e comercial e estas ramificações são dominadas e unidas pelo trabalho da ciencia, que a todas fecunda. Procurar um nivelamento nas vantagens sociais para os homens que exercem estas diferentes carreiras é um absurdo, que não entra na cabeça de ninguém.

Seria a maior das injustiças; por que era tratar igualmente coisas desiguales.

Os homens no seu conjuncto podem ser considerados uma portentosa maquina: uns são rodas de maior, ou menor importancia, outros são alavanca, outros são embolo. Porém todas estas peças, ainda que estejam conjugadas da maneira que o devem ser, para produzirem certo resultado, são absolutamente inúteis se não houver uma força que a todas anime e imprima movimento. Na maquina das fabricas essa força é o vapor ou a electricidade; na maquina social é a intelligencia do homem melhor dotado para dirigir. De modo que, assim como o nosso braço é mandado pelo nosso cerebro, as-

sim no conjuncto humano, o que exerce trabalhos manuaes tem de ser guiado por alguém, que normalise e guie para bom proveito os seus esforços.

Ora este exerce evidentemente uma função superior e a sua remuneração tem de ser correspondente a essa função. É esta a situação especial dos patrões nos tres grandes ramos de trabalho acima mencionados.

Eles terão situação predominante; mas também lhes cabem maiores responsabilidades pelo resultado final da empreza. Se ela for mal dirigida ou infeliz, fica arruinada e quantos liquidam pelo suicidio a sua situação?! O operario poderá encontrar em outra parte modo de ganhar o seu salario, o patrão, que sofreu em cheio o desastre, só no desaparecimento encontra o castigo, quantas vezes bem mal merecido. Nisso é que muitas vezes não pensam os operarios, que só atendem, e é natural, ás suas dores pessoais.

A chamada hierarquia social, não é um fenomeno de mero capricho de alguns, ainda que em muitos factos se reconheça injustiça. A sociedade muitas vezes tem sido comparada ao imenso mar, com as suas flutuações permanentes e as suas tempestades excepcionaes.

Com os defeitos que todas as comparações desta natureza podem ter para o raciocinio, assim é, no entretanto. As aguas do oceano nunca estão niveladas, como acontece aos homens associados, que a todos os momentos estão mudando de posição.

Sendo o mar formado de gotas homogéneas, é necessario compreender, que umas estão no fundo, outras na camada média, outras á superficie, á luz do sol.

E, apesar de trocarem a todos os momentos as suas posições, provocadas pelo fenomeno das marés, é certo que sempre e constantemente algumas estão na parte inferior suportando o peso das outras. Podiam todas estar á superficie? Não, é compreende-se o absurdo. O que, no mar como na sociedade, acontece, é estarem num momento, ao de cima, as gotas e os homens que tempo antes estavam no fundo.

Quaes as leis cósmicas que determinam estas relatividades? Não procuremos investiga-las neste momento, por serem complexas, mas afirmemos o facto, por ser verdadeiro, e com ele nos conformemos procurando cada um, pelo seu peso e pelo seu merecimento, ganhar com justiça a posição a que tem direito. Mas não proclamemos que seja injustiça da natureza conservar as gotas de agua umas sobrepostas ás outras, como não é injustiça da sociedade considerar os homens diferentes e, como taes, galardoa-os.

O mundo caminha para uma democracia de cada vez mais equitativa; porém não acreditemos por

## JOÃO DE DEUS



Morreu ha vinte anos, este algarvio, illustre entre os mais illustres.

Poeta sublime era também um homem generoso e bom; o merecimento moral fecundava e enaltecia o merito intelectual.

Isto explica toda a sua vida de bondade, de desinteresse, de dedicação, sacrificando-se em proveito de quem quer que fosse que de ele se aproximasse, sem pensar jamais em si.

Condoia-se dos males alheios e esquecia ás próprias affeições para acudir ás estranhas.

Era verdadeiramente um santo. A modestia natural que sempre o acompanhava até ao derradeiro momento fazia com que duvidasse da sua superioridade e com que nunca chegasse a convencer-se da justiça da glorificação que recebeu em vida. Era inconscientemente um grande corajoso e um grande corajoso.

As «Flores do Campo», «As Folhas Soltas», e sobretudo, o «Campo de Flores» onde se acham encorporadas todas as poesias líricas, contidas naqueles dois volumes e muitas outras, dão a medida do genial poeta, cuja superioridade foi desde bem cedo reconhecida pelo publico que lia e decorava com avidez os seus formosíssimos versos.

Será preciso recordar, mais uma vez, neste momento, o seu amor pelas crianças, que se manifestou brilhantemente na invenção da «Cartilha Maternal» e nos seus esforços incessantes e infatigáveis, apesar de ser por natureza um contemplativo, para a propagar só com o desejo de espalhar facilmente a instrução?

Na propaganda do seu novo método de leitura foi um apóstolo fervoroso e crente na excelencia social da sua missão. Bemfeitor da humanidade, basta-lhe esse titulo de pedagogo para merecer a benção de todas as mães, de quem era o melhor amigo, e a gratidão afectuosa de todas as crianças, que procurou e conseguiu libertar das primeiras letras.

A bondade de João de Deus não tinha limites.

Como o bom frei Bartolomeu dos Martyres que se despia de tudo o que tinha para remediar os pobres, o grande poeta não só repartia do pouco que conseguia obter pelo seu trabalho, por vezes bem rude, com os desgraçados que o procuravam, conhecendo a sua alma candida, como frequentemente, para valer aos amigos em circunstancias difíceis, ficava sem coisa alguma, tendo de passar a maior miseria.

Nunca deu valor ao dinheiro, dependendo quasi tudo o que recebia não consigo ou com a familia, de quem era amantíssimo, mas com os pobres em esmolas ou com alguns amigos em empréstimos, que jamais eram satisfeitos. Generoso como era, não poucas vezes foi vilmente explorado, mas se por acaso chegava a saber que fora vítima de um lógro, la-

isso que todos os homens hão de ser equiparados no nivel social; porque eles nasceram com aptidões diferentes, com meritos desiguales. É nesta relatividade, que em toda a criação, animais e plantas, se observa, que assenta a organização social do passado, a do presente e a do futuro.

TEIXEIRA DE QUEIROZ.

## ASPECTOS ALGARVIOS



A cidade de Lagos

## Os Concursos de «O Heraldo»

# Qual é o aspecto mais interessante da capital do Algarve?

mentava as miserias humanas e com um sorriso compassivo perdoava e esquecia.

Ha vinte anos que morreu João de Deus, mas a sua obra viverá eternamente, emquanto se falar no mundo a lingua de Camões.

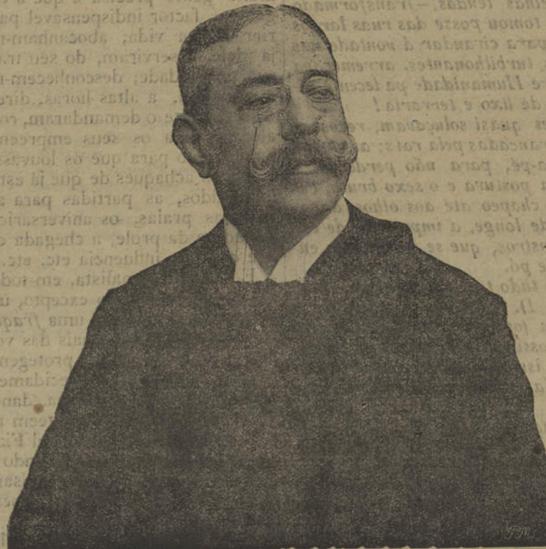
## GOVERNADOR CIVIL

Afim de conferenciar com alguns ministros partiu na terça feira para Lisboa o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil deste districto.

## OS QUE MORREM

## Ramalho Ortigão

(24-11-1836—28-8-1915)



Foi afim «vencido pela morte» este glorioso «vencido da vida» como tem sucedido a outros seus companheiros dessa illustre pleiade dos «primeiros»; a esplendida constelação, da qual se teem ido apagando, uma a uma, formosíssimas estrelas que, ao descambar para a morte deixam, perenemente, no firmamento da Historia luminosos rastros.

Dessa constelação ainda nos restam, felizmente, astros de primeira grandeza, mas são já bem poucos! E como sendo reduzidos em numero, o seu brilho nos parece agora mais esplendido e rutilante!

A doença que ha tempo torturava o forte organismo de Ramalho Ortigão, fazia prever, para breve, o triste desenlace.

No entanto a sua morte produziu a maior impressão de desgosto em todo o Portugal e em todo o Brazil. O seu nome era tão conhecido ali e a sua acção de escritor «primus inter pares» era tão poderosa que, como a de Eça, ligavam irremediavelmente as literaturas dos dois paizes, as quaes o reconheciam como Mestre.

As homenagens prestadas por toda a

imprensa brasileira á memoria de Ramalho Ortigão foram captivantes; merecem o agradecimento do povo português, porque foram evidentemente sinceras, e fizeram justiça ás eminentes qualidades moraes e intellectuaes do grande morto.

A par da sua genial cerebração, da fecundidade da sua obra surpreendente, do fulgor deslumbrante do seu estilo, Ramalho Ortigão era digno de admiração e de respeito, porque era também um austero caracter e um inabalavel patriota.

Como particular, como cidadão e escritor, ele honrou bem a sua patria e a sua raça. Que mais seria preciso exigir para que a sua memoria fosse reverenciada?

É assim que altas homenagens lhe são prestadas por dois povos irmãos, que falam e escrevem na mesma lingua que Ramalho tanto abrilhantou e sublimou.

José Duarte Ramalho Ortigão nasceu no Porto, a 24 de novembro de 1836. Era filho de Joaquim da Costa Ramalho Ortigão, professor. Feitos os seis estudos preparatorios no liceu do Porto, de-

A Biblioteca Nac.

Cronica cidadina

JOÃO DE DEUS

No dia 11 do corrente, passou o 20.º aniversario da morte de João de Deus! Como o tempo vó! — foi a nossa exclamação ao relembrarmos o infausto dia em que faleceu o grande lirico.

Crónica da Capital

AQUI E

ACOLÁ...

(Pó da vida)

O catitinha Janeiro!

Janeiro que após o descerrar de olhos já teve as suas impertinencias de creançola, choramingando um tanto, vae agora seguindo a sua rota — o catitinha! — todo sorrisos, desabrochando em manhas lindas que um friosinho vinca consoladora-

RODRIGUES DAVIM



A Academia de Ciencias de Portugal na sua sessão de 20 de dezembro ultimo elegeu seu socio correspondente o nosso presado amigo sr. dr. Rodrigues Davim, distinctissimo poeta e caracter da mais fina tempera.

O culto de Wagner

A illustre cantora algarvia Maria Judice da Costa projecta organizar brevemente uma serie de concertos wagnerianos.

RIDENDO...

Soube ha pouco, pelo acaso da intriguinha cidadina, que está fula contra mim a assistencia feminina

á memoravel sessão da farese arqueologia, porque eu, cabeça louca, numa tremenda heresia,

consagrei algumas rimas á Venus, que presido, e á melindrada assistencia nem palavra: Nem um pio!

Pois tendes razão, Senhores, reconheço o meu peccado, fui um barbaro, pateta, distraído e malcreado...

Mas em publico me retrato e sem perdão não descanço: A Venus, ao pé de Vós, não passa de um manipanso!

E' feia, fria e calada como nenhuma mulher... Não tem braços que nos prendam nem má lingua têm sequer!

Não a separe com medo que a arqueologia me espete, mas Venus tojas Vós sois... Simples questão de toilette...

HERALDO

O jornalista com o seu descriptivo. Quem primeiro dá a mão a vocações incipientes? O jornalista infiltrando-lhe coragem.

Quem evita a pratica de muita atrocidade, de muito desvario? O jornalista. Quem propagandea o bem e evita muita injustiça? O jornalista.

Quem é o porta-voz nato do povo em seus queixumes, em suas pretensões, glorificando-o nos seus actos, soffrendo com as suas desventuras, regosijando-se com as suas horas felizes? O jornalista.

Ingloria vida a do jornalismo! Por vezes na sua labuta, tem horas rociadas do consolo do reconhecimento, da gratidão, mas quantas bem mais não são para ele as de provadas ingratidões, de imerecidos desdens e de tôrvas calunias?

Tantas, tantas... Eis porque, nos não tomamos de assombro lendo nas folhas diarias a ruptura de relações de determinada empresa teatral com um critico, que no desempenho da sua missão, justicieramente discordára de certa pécinha e nos quedámo em solilóquio...

JOÃO DO AREM.

ESCOLA NORMAL

Comemorando o dia 31 de Janeiro, realisa-se na Escola Normal de Faro, uma festa que constará de varios cantos, recitação de poesias e discursos.

nario de Camões), o prologo das «Primaveras», de Casimiro de Abreu, o estudo «Coup d'oeil sur la civilisation du Brésil», no Catalogo da exposição do Brasil em Amsterdam, a sua colaboração no «Antonio Maria» e no «Albun das Glorias» de Bordalo Pinheiro, os folhetins da «Gazeta de Noticias», «Diario da Manhã», «Diario de Noticias», etc.

Ramalho foi um dos escriptores que com maior calor e entusiasmo trabalharam para a celebração do tricentenario de Camões (1880), fazendo parte da Commissão Executiva das festas que se realizaram em Lisboa.

Escreveu tambem versos do mais puro sabor romantico, publicados apenas com as iniciaes do seu nome na «Grinalda», jornal do poeta Nogueira Lima. Essa fase sentimental do seu espirito foi rapida e Ramalho, na leitura solida e fecunda dos bons mestres, accumulava os materiaes para a obra que mais tarde devia erguer.

De O Portugal Moderno.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

CANÇÃO

Fui alegre; e hoje apenas Tenho a noite no meu peito... Se sou doído por morenas... Foste o auctor das minhas penas, Corpo moreno e perfeito.

Os teus olhos de veludo São dois astros nesse abismo Da noite escura; comtudo Fiz-me astrologo; e hoje é tudo Em que medito e em que scismo.

Em teatros e em toiradas, Quem ha que ao ve-la não peque?! Ao ouvir-lhe, apaixonadas, Ternas frases suspiradas No arfar nervoso do leque!

Quando a viva serenata, Se ha poeta que se afoite, Solta a pura voz de prata, Como a ondina da balata, Entre os silencias da noite,

E surpreende e alaga D'amór os peitos inquietos, Emquanto a canção divaga, Ela dorme sobre a vaga Dos longos cabelos pretos.

Para alcançar os carinhos Daqueles labios vermelhos, Daria o rei os arminhos, O fidalgo os pergaminhos, E S. Paulo os evangelhos.

E eu, por montes e por brejos, Iria cantar seus hinos; Seriam a musica os beijos: Abrem-se ao ve-la os desejos Como catos purpurinos.

Mas a fada de Sevilha, Que traco insidias e enredos Entre as prégas da mantilha, E cujo negro olhar brilha De paixão e de segredos,

Ativa, como hespanhola, Lança o olhar ás vossas dôres, Como se dêsse uma esmola... As canções desta viola Conhecem os seus rigores.

COELHO DE CARVALHO.

PROSA

A distancia das estrelas

Quem na solidão das noites estreladas contemplar o firmamento, esse imenso livro, onde em mil letras de fulgor intenso, como canta o Poeta, se lêem as principaes estrofes do poema sublime da criação, quem fitar esse pavilhão azul, bordado de astros e o examinar, exclamará cheio de pasmo e admiração como o psalmista: os ceos narram a gloria de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos!

Os milhões de estrelas disseminadas pelas campinas celestes são outros tantos centros de sistemas planetarios.

Como o homem, este ente microscopico dos mundos, se sente pequeno em frente dessa quantidade inumeravel de planetas que rolam na imensidade dos espaços! Como deve ser deslumbrante o espectáculo que a Terra um dia nos dará iluminada, quando a luz de todas as estrelas chegar até nós. E quantas surpresas no campo da astronomia nos não apresentará a ciencia no seu progresso sempre crescente?

Uma das suas multiplices maravilhas está na determinação da distancia que vae da Terra ás estrelas.

Mr. Bigourdan, membro do Instituto, acaba de apresentar á Academia de Ciencias de França, um trabalho consciencio-

so e methodico sobre as paralaxes estelares e a distancia das estrelas á Terra. E' assombrosa a quantidade enorme de milhares de leguas a que nós nos encontramos afastados das estrelas. Assim, uma das estrelas mais proximas da Terra, a qual C. Flammarion chamou nossa visinhança, a conhecida estrela Alfa da constelação austral do Centauro, está afastada da terra, segundo estudos ultimamente feitos, 33.000 de quilometros.

Estabelecido o calculo, vemos que um comboio expresso com a velocidade ininterrupta de 60 quilometros á hora, precisaria nada menos, para chegar até lá, de 44 anos e 4 mezes.

Isto succede com a mais proxima de nós; o que sucederá com as estrelas mais afastadas, as quaes nem o telescopio alcança e, quem sabe? talvez a sua luz, com toda a sua espantosa velocidade ainda não conseguisse chegar á Terra.

Quanto á estrela polar, afastada do nosso globo 200.000 milhares de quilometros; levaria a mesma locomotiva mais de 551 anos a percorrer as regiões etereas, até conseguir chegar áquella astro.

O astronomo Herschell já dá noticia de estrelas afastadas de nós 2.300 vezes mais que a referida Alfa.

Messines

J. Henrique.

O YENTO

Furioso, o dèstes ultimos dias! Furioso, implacavel e causticando!

Além das suas habituaes irreverencias para com o belo sexo, erguendo fimbrias de saias, desmanchando penteados, e submetendo a torturas as «aigrettes» e plumas dos chapéus, ele, — o terrível cão raioso das velhas lendas, — transformado em ditador, tomou posse das ruas largas e praças e para cirandar á vontade nas suas danças turbilhonantes, arremeçava sobre a pobre Humanidade padecente toda a especie de lixo e terraria!

As arvores quasi soluçavam, receosas de serem arrancadas pela raiz; as casas, faziam finca-pé, para não perderem a sua hieratica postura e o sexo bruto, enterrando o chapeo até aos olhos, danos, visto de longe, a impressão de extranhos monstros, que se dúbatessem entre nuvens de pó.

Mas como tudo tem suas compensações segredou-me D. Experiencia que estes ventos assim fortes, se tem seus inconvenientes, possuem tambem suas vantagens e por isso ha que aceita-los, senão com simpatia, ao menos com benevolo acolhimento.

E' que, na verdade, elles, no final de contas, são uma especie de invisiveis espanadores, incumbidos de limpar o pó á cidade e de tirar-lhe as respectivas teias de aranha...

LYSTER FRANCO.

dicou-se tambem ao professorado. Lecionou no collegio da Lapa, que seu proprio pae dirigia, e sentindo uma grande inclinação pelas letras, entrou para a redacção do «Jornal do Porto», propriedade de Cruz Coutinho, redigindo o noticiario a que logo imprimiu uma feição muita viva e original.

Ramalho, então em plena mocidade, logo se affirmou um espirito cintilante e pitoresco, revelando altas qualidades que lhe deviam dar nas letras um logar tão especial. Seguindo o jornalismo e tendo sido nomeado official da secretaria da Academia Real das Sciencias, foi para Lisboa (1869), onde colaborou nos principaes jornaes. A sua prosa cheia de plasticidade e brilho, a riqueza do seu vocabulario, a graça tão picante e fina do seu comentario, em breve lhe crearam uma solida reputação de escriptor. Convidado a escrever cartas semanais para a «Gazeta de Noticias» do Rio de Janeiro, ainda agora brilhantemente se desempenhava dêsse cargo mandando para aquella folha fluminense artigos admiraveis de concepção e forma.

Ligando-se a Eça de Queiroz, dessa ca-

Jornalismo—ingloria vida!

Lemos nas folhas diarias, esta semana, que uma empresa teatral cortára as relações com determinado critico que no desempenho da sua missão, no seu jornal, justicieramente discordára de certa pécinha que a empresa quiz representar.

E, após as leituras da noticia, devemos dizer-lo não fomos tomados de assombro, mas quedámo-nos em solilóquio...

O jornalista é neste orbis terrarum, onde as ambições fremem, as ingratidões esbrazeiam, os imbecis se tornam deuses e os videirinhos se encouraçam de homenagens, uma creatura de quem muitos desdenham, na ausencia e de quem bem muita gente precisa e que a bem muita gente é factor indispensavel para calcular a sua vida; abocanham-no quando já dele se serviram, do seu trabalho, da sua publicidade; desconhecem-no hoje os que ontem, a altas horas, directa ou indirectamente o demandaram, rogando-lhe alentos para os seus empreendimentos, bajulando-o para que os louvassem, noticiasse os achacos de que já estavam restabelecidos, as partidas para as termas, para as praias, os anniversarios da cara metade e da prole, a chegada do compadre que tem influencia etc. etc.

E sendo o jornalista, em todos os paizes e no nosso não excepto, uma força, é, ao mesmo tempo, uma fraqueza — por se deixar levar as mais das vezes pelos impulsos do coração, protegendo, reclamando, elogiando imerecidamente, alentando a toleima humana, dando vida a pessoinhas que só farelo tem no bestunto, como diria o inolvidavel Fialho, poupando os politiqueros, calando os desvarios dos outros, não prodigalizando a censura, antes sendo em seus escriptos, de louvores prodigo...

Quem dá largos impulsos á industria, maradagem literaria nasceu a obra admiravel das «Farpas», em que o espirito dos dois finissimos homens de letras commentou, com um notavel desassombro e extraordinario brilho, tudo quanto mais directamente se relacionava com as vidas e costumes de Portugal.

Desta ligação espiritual saiu tambem o interessante romance «O misterio da estrada de Cintra», publicado primeiramente em folhetins no «Diario de Noticias». De Ramalho ha os seguintes livros: «Contos côr de rosa», «Em Paris» «Literatura de hoje», «Higiene da Alma», (tradução do livro do barão de Fentchlerleben) «Gynx's Raby» (tradução), «Banhos de Caldas e aguas mineraes», «Notas de Viagens», «As praias de Portugal», «John Bull», «A Holanda», «O culto da Arte em Portugal», etc.

Dos artigos publicados em jornaes e revistas não é possivel dar uma resenha exata, tanto elles são e versando os mais diversos assuntos. Convem destacar entretanto, o prologo á luxuosa edição dos «Luziadas», mandada fazer pelo Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro (comemoração do tricente-

### A Instrução Primaria no Circulo de Faro

Da sr.<sup>a</sup> D. Eulalia das Dores Costa, digna professora oficial da Escola Central desta cidade, recebemos a seguinte carta, que fideis á nossa imparcialidade, publicamos na integra:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Redactor:

Permita-me V. Ex.<sup>a</sup> que eu tambem lhe roube um pequeno espaço do seu muito conceituado jornal para defender uma colega que se vê injustamente provocada por culpa minha.

Venho pois declarar aos colegas signatarios da carta publicada no ultimo numero deste jornal, ao «Sul» e ao colega Ferreira que fui eu a alminha santa, eu a pessoa que informou a sr.<sup>a</sup> professora Cantinho da que *alguem*, que o «Sul» conhece muito bem, me tinha dito que o nome dela figurava em qualquer coisa a favor do movimento promovido contra o sr. Inspector. Por dever de lealdade devo, porém, declarar que a minha informadora (porque foi uma senhora) me disse que tambem lhe tinham dado tal informação.

Nunca pela minha mente passou a ideia de que os meus colegas se servissem de nomes de pessoas que os não tivessem autorisado a fazer-lo ou que se metessem a falsificar assinaturas; e que calculei foi, que os dois colegas de Monchique tivessem tambem mandado algum officio de apoio e auxilio, como fizeram os de Silves e Lagos.

Desejando saber de que se tratava, escrevi á minha colega Cantinho, de quem sou muito amiga, comunicando-lhe o que me tinham dito e trocando até, por ela que está tão longe se ver numa questão com que nada tem.

Quando ao sr. Marreiros, não fui eu que o informei, porque ele proprio declara que foi pessoa de familia quem tomou tal encargo.

Ve-se pois que, ou por equivooco, ou por falta de nomes, o boato correu, e era natural que aqueles colegas, que de nada sabiam, ficassem alarmados e se apressassem a dar uma satisfação ao sr. Inspector, de quem não tem motivos de queixa.

Já fica portanto o «Sul» sabendo, no que lhe não é novidade, que sou eu essa pessoa que trabalha a soldo do sr. Ambrosio da Silva para o defender e que encomendá defesas aos colegas dos outros circulos.

E agora pergunto eu: Não trabalhará tambem o «Sul» a soldo de alguém para o insultar? Nunca o «Sul» deu uma informação errada? Olhe, eu cito-lhe uma de muitas. Lembra-se de ter dito ha tempos que o sr. Inspector disse a uma pessoa que «não estava de pernas abertas para a servir»? E sabe o que succedeu na reunião de 1 de Dezembro? Nem uma de tantas professoras que ali estavam confirmou que tivesse ouvido tal frase.

Já se vê pois que essa informação foi errada, e o «Sul» certamente, antes de lhe dar publicidade, não tratou de se informar se era verdadeira, como agora estranha a minha colega não o ter feito.

Quem meteu nos ouvidos do «Sul» que eu ando defendendo o sr. Inspector?

Já o «Sul» está com receio em não lhe vá tirar o rato que teve a infelicidade de lhe cair nas unhas!...

Pois olhe, se tem muito empenho que eu o defenda, defende-o-lhe!

Muito engraçados aqueles professores de S. Braz em declararem que assistiram á reunião do dia 1 de dezembro e não viram lá as assinaturas dos colegas de Monchique. E viram lá a minha? Então se eu quizesse assinar dias depois, como me foi perguntado, seria preciso ir chama-los para testemunhas? Não bulam tanto na *santa solidariedade* que a podem estragar.

Colega Ferreira, visto não conhecer permitame que lhe apresente a colega Cantinho: boa rapariga, muito inteligente, trabalhadora, com uma folha de serviço que não tem inveja ao de alguns colegas, e quanto a idade... isso é com ela, mas olhe que não está caduca e sabe muito bem o que faz; mas, coitadinha, deve estar a estas horas a chorar por *desmerecer da consideração* em que alguns colegas a tinham e por lhe fugirem as alunas em vista de ser... uma refinada mentirosa!

Então o colega, que é tão bom rapaz, atira-se com tal ancia á pobre Cantinho, que nem vê que está falando com uma senhora? Com o sr. Marreiros andou com mais cautela! Vá, seja mais gentil com o sexo fragil e atire-se mais aos machos que eles sabem resolver estas questões por outra forma!...

Ai colega, é verdade, que crise de caracteres vai por este mundo: os amores com certa colega de quem se tinham tantas ofensas bem no atestam:

E então que lhe direi á praga de engraxadores? Já lá está em Tomar quem trazia as botinhas sempre muito bem engraxadas. Pudera! se eles eram tan-

### Por esse Algarve

Castro Marim (Junqueira)

O sr. Pereira de Lima, professor da escola movel nesta localidade, acompanhado dos seus alunos com d'stintivos republicanos e entoando os hinos «A Portuguesa», «Maria da Fonte», «A Arvore» e um hino escolar, original do mesmo professor e poeta, foi á vila de Castro Marim, retribuir os cumprimentos dos professores de ensino official, a sr.<sup>a</sup> D. Rosalina Montes Lapas e o sr. José Pedro Pires Parra, que amavelmente receberam o sr. Pereira de Lima e os seus alunos.

Os professores com o maior entusiasmo fizeram discursos muito instructivos, e o sr. Pereira de Lima tambem proficientemente descreveu a «Festa da Familia» agradecendo muito reconhecido aos professores officiaes de Castro Marim a gentileza como ele foi recebido e seus alunos.

Prestaram-se saudações á Republica e á Patria; ao Inspector do Circulo Escolar de Tavira, sr. Francisco Pereira de Carvalho, ao Inspector das Escolas Moveis sr. João Bernardo Gomes, por terem sempre comprovado o seu grande interesse pela instrução popular no nosso paiz. A illustre professora gentilmente ofereceu um copo de agua aos alunos e professor da Junqueira que constou de doce e vinho do Porto. Os professores das escolas officiaes e seus alunos acompanharam o professor da Junqueira até fóra da vila, repetindo-se entusiasticas saudações á Republica, á Patria e aos professores de Castro Marim e Junqueira.

—A Comissão Municipal de Assistencia do concelho de Castro Marim que se compõe dos srs. dr. José Alves Moreira, medico; Nicolau Paulo da Silva, proprietario; Ildelfonso Gonçalo Valerio Mendes, farmaceutico; Manuel Quintino Nogueira da Silva, proprietario; João Inacio Nogueira da Silva, industrial; Manuel da Silva Ruivo Junior, presidente da Camara Municipal deste concelho e comerciante na aldeia do Azinhal; é digna do maior louvor pela justiça e imparcialidade na distribuição dos donativos aos pobres do concelho e tambem por escolher os dias feriados da Republica e mais proprios para a mesma distribuição. O sr. Pereira de Lima tem obtido senhas para os pobres da Junqueira.

A Comissão até hoje tem distribuido 102

tos de côcoras a verem qual puxava melhor lustro...

Então o colega admira-se que se acreditassem que professores de outro circulo tivessem assinado a representação?

E o sr. Antonio dos Reis de que circulo é? Olhe colega: menos barulho, menos adoração pela *santa solidariedade* e mais lealdade e franqueza tinham dado outro resultado. Isto de joguinho de escondidas e de se considerarem os outros como ovelhas, que vão atrás do pastor, não dá nada.

O colega, faça-me um favor: diga aos colegas que lhes acho muita graça quando dizem que este barulho todo é para verem a honra do sr. Inspector libitata. Então quem é que se joga a honra do sr. Inspector? Quem é que o acusa de falho de caracter, de autoritario, descortez com as professoras? Quem é que o acusa de dar elementos a estranhos para insultarem os seus subordinados na imprensa?

Ah! sim: ha uns professores que o accusam de praticar estes actos, e os colegas, como não acreditam, como acham que eles são uns grandes calunhadores, querem que se faça uma sindicancia para verem a honra do sr. Inspector libitada!

Não acha muito bonito o que «Rascasso» tem dito dele? Quem é o despetido que acnsam de promover esta campanha de difamação?

Nada disto dignifica uma classe, deshonra-a. Colega, é preciso, é forçoso que esta situação termine; precisamos de paz e socego para nos desempenharmos na nossa tarefa, e diga ao «Sul» que já está muito conhecido pelas pessoas sérias e honestas para que me incomode com as suas *afinetas*.

Faro, 12 1-916.  
Eulalia das Dores Costa.  
Professora official

Da digna professora, sr.<sup>a</sup> D. Catarina dos Santos Cantinho, recebemos tambem a seguinte carta:

Perdoei-me sr. Director a liberdade que tomo em me dirigir a V. Ex.<sup>a</sup> pedindo-lhe o favor de me conceder no seu jornal «O Herald» um logarzinho para responder á «intimação» que alguns colegas desse circulo me fazem.

Aqui me tem os meus amaveis colegas e as minhas gentis colegas, prontos a responder perante o vosso esclarecido tribunal, á vossa «intimação», esperando ser absolvida de tão grande pecado.

Meia culpa cá, meia culpa lá.  
Pela nossa colega D. Eulalia das Dores Costa, fui informada que o nome da minha humilde pessoa figurava numas coisas para que não fui consultada e que desconhecia, Não gostando do procedimento que os meus amaveis colegas tinham tido para comi-

## A Elegante RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

senhas sendo algumas de um a dois escudos. A importancia recebida pela digna e illustre Comissão prefaz a quantia de cento e quarenta e um escudos e trinta e quatro centavos. Entre outras despesas, tem comprado camas e mais objectos indispensaveis para uma casa fornecida pela Camara Municipal, para alojamento de doentes de fóra da séde da vila, que ali veem receber tratamento. Durante a distribuição do bode aos pobres, no dia 25 de dezembro ultimo, a filarmónica desta vila executou diversos trechos de musica que muito agradaram. O sr. Pereira de Lima causou uma boa im-

pressão no povo, acompanhando um infeliz cego para receber o seu donativo da Assistencia, pois comprovou evidentemente os seus bons e humanitarios sentimentos.

—Está doente o sr. Tomaz Joaquim da Silva, tio do nosso amigo sr. João Celorico Bravo, digno secretario da administração deste concelho.

—Está gravemente doente a sr.<sup>a</sup> D. Maria Joaquina Nunes esposa do nosso amigo sr. Antonio Nunes, proprietario na Junqueira.

—Faleceu o sr. Verissimo Paulo, tio do nosso amigo sr. Carlos Gonçalves. Pezames.

REMEDIO FRANCÉS



REMEDIO FRANCÉS

go, tomei a resolução de escrever ao sr. Inspector, que não conheço, desmentindo a minha coadjuvação.

Se fui enganada, cabe aos meus colegas o trabalho de averiguar toda a verdade porque ponho ponto final, julgando-me absolvida de toda a culpa e pecado.

Já estou velhota para tratar dessas... coisas.

Monchique, 12 de janeiro de 1916.

Catarina dos Santos Cantinho.  
Professora official

Ainda sobre o assunto, publicamos, seguidamente, uma carta do sr. Antonio Rufino Marreiros, digno professor official de Monchique:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director de «O Herald»:

Pela primeira vez me dirijo a V. Ex.<sup>a</sup> com o fim de lhe pedir o favor da publicação da minha resposta ao comunicado inserto no seu conceituado jornal, em 9 do corrente.

Por consideração para com os srs. signatarios do comunicado e não por efeito de intimações, que não aceito de ninguém, vou responder, perguntando o seguinte: algum dos srs. professores recebesse de pessoa que lhe estivesse ligada por bem estreitos laços de parentesco, qualquer informação, esse senhor não acreditaria no que lhe diziam? E se, depois de pedir esclarecimentos, recebesse em resposta nova afirmativa pergunto ainda, tambem não acreditava? A não ser que tivesse essa pessoa na conta de mentirosa.

Pois bem. No dia 21 de dezembro de 1915 recebi uma carta de pessoa de minha familia, cujo nome peço permissão para omitir. Nessa carta, entre outras coisas estranhas ao caso, diziam-me o seguinte:

«Gostava de saber donde tinha partido o pedido da tua assinatura para a saída do Inspector... penalison-me ver o teu nome envolvido em questões destas... esta carta respondi, pedindo me fosse esclarecido o caso, visto ignorar completamente o que se passava, obtendo a seguinte resposta:

«... no numero dos professores que pediram a sindicancia aos actos do Inspector vinha tambem o teu nome... foi mesmo F. (peço igualmente permissão para omitir o nome) que o leu na nossa presença. Não te mudo esse jornal porque já o não tenho, mas vamos ver se o podemos obter...»

Que faziam os colegas em face disto, atendendo a que tenho a maior confiança na pessoa que me informou?

Não duvido da veracidade das afirmações feitas pelos colegas, mas, pela leitura das cartas, concluo que houve um jornal que publicou uma representação que, entre outras assinaturas, levava a minha. Qual foi o jornal? Por enquanto ignoro-o. E' isto o que se me oferece

dizer em resposta ao comunicado, acrescentando que não mais responderei a qualquer intimação ou simples convite. Confessando-me imensamente grato pela publicação destas linhas,

Sou de V. Ex.<sup>a</sup> At.<sup>o</sup> Vend.<sup>o</sup> Mt.<sup>o</sup> Obrg.<sup>o</sup>

Antonio Rufino Marreiros.

Monchique, 14 de Janeiro de 1916.

## Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 2—D. Maria do Rosario do O' da Silva, D. Maria dos Martires, D. Lucinda Trindade Rodrigues, Joaquim Alfredo Lopes e Manoel Joaquim Faleiro.

Segunda-feira, 17—D. Maria Fernandes da Silva Alves, D. Maria das Dores Carvalho, D. Mafalda Yaz Velho da Palma, Joaquim José Pimenta e Alfredo de Sousa Albino.

Terça, 18—D. Maria da Costa Fulgencio, D. Ana Augusta Martins, João Francisco Pacheco, Afonso Manoel da Silva e José Antonio Felisberto.

Quarta-feira, 19—D. Maria Santana Flores, D. Augusta Rosa Ferreira, Jacinto Filipe Belchior, José Vitor Pinheiro e João Inacio Tavares.

Quinta-feira, 20—D. Maria Amelia Ramos, D. Ana da Conceição Pereira, Antonio Manoel Batista e Francisco Eduardo Neves.

Sexta-feira, 21—D. Carolina da Silva Gomes, dr. Vicente Dias Ferreira e Joaquim Antonio Pires.

Sabado, 22—D. Maria Leopoldina Mendes, D. Mariana Rosa Lopes, Alfredo Maria da Costa, Aurelio Francisco Montes e a menina Elvira de Sousa Prazeres.

Casamentos:

Realizou-se no dia 8, em Tavira, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Casado, gentil e prezada filha do sr. Jordão Casado com o alferes do engenheiro, sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho.

No dia 23, realizou-se em Loulé, o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Luiza de Brito Farrajota, com o sr. João Domingos Alves conceituado farmaceutico em Silves.

Em Moncarapacho, realizou-se ha dias o casamento do sr. João dos Santos d. Graç, Caboz, digno professor official em Vila Real do Santo Antonio, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Pereira, Nato.

As nossas felicitações.

Doentes:

Encontram-se doentes as senhoras:

D. Maria Amelia Ramalho Ortigo, D. Cristiana Ramos, a esposa do sr. João de Sousa Uva, e a do sr. João de Sousa Gago, Mademoiselle Maria Ana da Conceição Ramos, e a netinha do sr. Joséfredo Rolão, Maria Amelia Rolão, D. Feliciano de Brito, D. Maria Tereza Cunha, D. Maria da Conceição Lopes Mendes, a esposa do sr. Manuel Pereira Gonçalves, D. Maria Fazenda, a filha do sr. Joaquim Marques official de marinha e a filha do sr. José Viegas Serra.

E os senhores:

Eduardo Serafim, Manuel Viegas Realista, Raul de Brito e um filhinho do sr. Manuel Guedes.

Com um violento ataque de gripe, tem estado retido em sua casa, em Lisboa, o nosso querido amigo e illustre jornalista sr. Jacinto Parreira.

Desejamo-lhes prontos melhoraes.

Necrologia:

Faleceram:  
Em Lisboa, os srs.: Manoel Lopes Garcia Reis, irmão do nosso presado amigo, sr. dr. João Lopes Garcia Reis; Bartolomeu Constantino, grande propagandista da emancipação social. Em Silves, o sr. José Inacio. Em Loulé: o sr. Joaquim Drago e a sr.<sup>a</sup> D. Francisca da Conceição. A's familias enlutadas os nossos pezames.

## Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.<sup>o</sup>—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações commerciaes. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

## NOTICIARIO

Conferenciam em Lisboa com o sr. ministro do interior o sr. dr. Joaquim da Ponte, que já regressou a Faro.

—De visita a sua irmã, D. Maria Celeste Blasques e a seus tios; esteve em Faro o menino Frederico Blasques, que já regressou a Lisboa.

—Vimos em Faro em serviço-profissional, o nosso presado amigo sr. dr. Henrique da Cruz Gomes.

—De visita a seus paes, esteve nesta cidade a menina Laura Santos.

—Os srs. José Nascimento Fonseca, Antonio Conrado, José Vieira, Antonio Fernandes e Mannel Beutes, respectivamente chefe, sub-chefe, e musicos de 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes de infantaria 4, iniciaram uma subscricção a favor da viuva e filhos do seu malogrado colega Aureliano José Gonçalves.

—Acompanhado de sua esposa esposa esteve em Faro o sr. dr. Frederico Chagas, de Tavira.

—Foi nomeado juiz de paz, da Moncarapacho, o sr. Apolicario P. Soares.

—Estão a concurso os logares de guarda do cemiterio de Castro Marim e de continuação da Camara do mesmo concelho, com os vencimentos annuaes de 30\$ e 140\$.

—Foi a Lisboa o sr. Modesto Gomes Reis.

—Foi promovido a capitão de infantaria o sr. Mario A. Paes da Cunha Fortes.

—Regressou a Tavira, depois de ter prestado brilhantes provas no concurso para Secretario de Finanças, obtendo a classificação de 12 valores, o nosso presado amigo e correligionario sr. José João Pedro de Faria Pereira.

—Tem saído nestes ultimas dias, da estação do caminho de ferro desta cidade, aproximadamente 5.000 fardos de cortiça preparada em prancha, destinada ao Barreiro, para embarque, aproveitando assim o abatimento de 40 0/0 que a administração do caminho de ferro fez para estes transportes, a fim de facilitar a exportação, visto haver difficuldade em apertarem ao Algarve os navios que recebem aquela mercadoria.

—Partiu para o Funchal para onde foi transferido da Escola Normal desta cidade, o aluno sr. Manuel Domingos Rosa.

—Os empregados de finanças e impostos deste districto vão pedir ao sr. ministro do fomento que, a exemplo do que succede a quasi todos os funcionarios publicos e ainda a particulares, lhes seja concedido 50 0/0 nas lhas do Estado. E' justissima esta aspiração dos funcionarios de finanças e impostos, dignos de melhor remuneração.

—Partiu no dia 14 para Lisboa a sr. D. Isabel Bessimon Buzaglio.

—Esteve em Albufeira o nosso presado correligionario sr. dr. João Barbosa, digno administrador do concelho de Faro.

—Esteve nesta cidade, no dia 10, o prior de S. Clemente de Loulé, nosso prezado amigo sr. Manuel Bazilio Corrêa.

—Foi a Lisboa o sr. José de Sousa Gago, abastado proprietario do sitio de Bordeira.

—Continua na Isla Cristina a sr.<sup>a</sup> D. Tereza Neto Correia.

—Vimos em Faro o nosso presado amigo, sr. Humberto José Pacheco, digno Administrador do concelho de Loulé.

## Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos realizados de 8 a 11 de Janeiro de 1916.

Nascimentos.....	12
Casamentos.....	4
Obitos.....	8

# Tipografia d' O Heraldo

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21 E 23

FARO

Previe-se o publico de que esta antiga officina, que continua sob a intelligente direcção tecnica do habil gráfico, Jayme Vaz Velho da Palma, antigo empregado da tipografia Leiria, de Lisboa e das officinas de composição do Anuario Commercial, da mesma cidade, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

## BILHETES DE VISITA "RECLAME"

\$20 (200 ps.) O GENTO

Jornaes, Revistas, Impressões completas de livros em prosa e verso com capas a cores pelos mais recentes processos. Facturas, Bilhetes postaes e de loja, Exceções comerciais e d' officio, Papel timbrado para repartições do Estado e particulares, Participações de casamento, nascimento e luto em simples e fantasia, Placards, Prospectos de recamo, Programas, Bilhetes de visita e teatro em todos os generos, Quotas e Relatorios, Taldes e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mostuarios artisticos, Impressões em etiquetas a ouro, Catalogos, etc., etc.



## IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

## ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



## TRABALHOS

A CORES COM A MAXIMA PERFEICAO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PARA FARMACIAS

## COFONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

## "A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

## Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estoi.

ACABA DE PUBLICAR-SE

## NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

# FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

CONDOMINIO D. MARIQUE, 186

FARO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

Faro

### DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem creança e senhora (genero e tailleur) por preços modicos e com um completo mostuario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8.50 A 20.500

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

## COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE NO PORTO  
R. de Santa Tereza, 2-1-1.  
End. telegr. SEGUROS-Porto  
Telefone, 1.137

### A VICTORIA

SOCIETARIE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Agencias em todas as cidades e vilas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500.000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25.000\$00

Seguros de searas e ciras, pastagens, cereaes, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGAÇÃO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º

Telefone, n.º 403

End. Telegr. Sorrah

Aceitam-se agentes nas terras onde os não houver

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)  
Seguros contra fogo—Seguros maritimos—  
Seguros de cristais—Seguros contra roubos—  
—seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

## INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Quimica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1.50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quas todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais. (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1.20

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario, apresentados no concurso de 1899, e seguitamente mandado adotar em todas as escolas por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revallida a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. O livro é acompanhado de um questionario que substitua a presença da professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. O seu metodo essencialmente intuitivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fatica nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1.80

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguitamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revallida a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assumptos da Fisica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem as fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioelectricidade. Os principios e methodos theoreticos, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o auxilio da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptas e precetos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos factos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA—Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO—Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS

Publicam-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

## CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

## JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis. 92, 1.º D.

LISBOA

## O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135 LISBOA